



MAIO X

rea
99 km²

distância do centro
47 km.

eliminação do bairro

omeça na confluência da linha ferroviária com a
a São Paulo, continua pela rua Lacerdópolis até
ncontrar a reta de projeção da rua Porto Rico,
nguindo da rua Porto Rico até a rodovia BR-101
por esta, no sentido Norte, até a linha
rroviária e o ponto inicial.

riação do bairro

i nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681,
10/09/79. Lei complementar nº 54, de
/12/97. Lei complementar nº 173, de 29 de
zembro de 2004.

população

0.093 habitantes.

onomia

enda *per capita* do bairro: 2,42 salários
mínimos por mês.

enda x habitantes

é 1/2 salário mínimo: 0,71%.
ais de 1/2 a 1 salário mínimo: 9,4%.
ais de 1 a 2 salários mínimos: 25,1%.
ais de 2 a 5 salários mínimos: 27,32%.
ais de 5 a 10 salários mínimos: 8,8%.
ais de 10 a 20 salários mínimos: 1,84%.
ais de 20 salários mínimos: 0,41%.
em rendimento: 26,41%.

so do solo

em relação ao município)
dústria: 6,0%.
mércio: 5,5%.
serviços: 4,4%.
omícilios: 4,2%.

fraestrutura

tensão total de ruas: 68.234,72 m.
tensão de asfalto: 29.331,27 m (42,98%).
tensão de lajotas: 14.789,34 m (21,67%).
tensão de paralelepípedos: 9.479,55 m
(3,89%).
tensão sem pavimentação: 14.643,56 m
(1,46%).
gua: 99%;
iz: 99%;
sgoto domiciliar: 19,46%.

nidade de gestão administrativa municipal:
ubprefeitura da Região Sul.

Para fazer
frente a um
dos problemas
do Floresta, o
despejo de lixo
no rio Bucarein,
a Prefeitura
anuncia uma
campanha de
conscientização
para maio

OS PEDIDOS

MOBILIDADE

A (falta de) mobilidade é um dos problemas cruciais do Floresta, com um agravante em relação aos demais bairros: é o caminho das praias e vira um funil na rua Santa Catarina, após a rua Barra Velha. Uma situação que está ficando insustentável, afirmam as lideranças. A solução, destacam, é fácil e está no término do binário entre as ruas Santa Catarina e São Paulo e que empacou na rua Barra Velha. Mas pedem que a comunidade seja antes consultada, para não se repetir o que fizeram na rua Santa Catarina, quando a transformaram em mão única só até a rua Barra Velha, mais de seis anos atrás. Os moradores não foram ouvidos e a obra saiu de uma hora para outra, sem levar em conta a realidade da região. Outra solução para desafogar o trânsito é o asfaltamento da rua Copacabana, uma importante ligação com a BR-101 e o Distrito Industrial, mas que a maioria evita porque foi deformada pelas obras do esgoto. Na mesma situação estão as ruas Francisco Alves e Sorocaba. As lideranças alertam que o binário é inevitável,



ACESSO ÀS PRAIAS E AO PORTO

O trânsito é problemático na rua Santa Catarina

FOTOS DIORGENES PANDINI

SEGURANÇA

As lideranças afirmam que, conforme dados divulgados pela própria Polícia Militar, o bairro Floresta é o que detém o maior número de ocorrências criminais da zona Sul. Atualmente, a PM faz rondas para cobrir a área comercial e a população em geral. Mas não é suficiente. O bairro tem contatos frequentes com órgãos da Prefeitura, em busca de soluções, diz Luiz Gustavo Papendick, que preside a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Floresta e o Conselho Local de Saúde. Mas as coisas precisam começar a sair do papel, como as nove câmeras de segurança prometidas para o bairro. O Floresta também tem o seu Conselho de Segurança (Conseg), um dos mais antigos da cidade e que faz reuniões itinerantes todas as segundas quintas-feiras do mês (o calendário está fixado nas escolas). As lideranças têm esperança de que a segurança melhore com a Guarda Municipal porque “vai desafogar a PM para o combate ao crime. Hoje, estamos à mercê de marginais”. Um dos problemas no Floresta, neste item, está relacionado com



EXPECTATIVA

Moradores esperam pela atuação da Guarda Municipal

SAÚDE

O bairro tem uma ótima policlínica, mas faltam especialistas para atender aos homens, aos idosos e às pessoas com problemas psicológicos, principalmente. O quadro de funcionários em geral está aquém da demanda. E o Floresta é um dos poucos da zona Sul que ainda não têm o Programa Estratégia Saúde da Família (ESF) para atender aos pacientes que não podem se deslocar à policlínica. Equipes do ESF de outros bairros fazem esse atendimento no Floresta, quando podem, mas não existe um cronograma. Esta deficiência se agrava quando se sabe que o Floresta é um dos bairros com maior incidência de focos da dengue, por causa do grande número de transportadoras e de revendas de autopeças. Carcaças de carros são costumeiramente deixadas nos pátios e acumulam água, um prato cheio para o mosquito da dengue. O morador, de modo geral, cuida para deixar o *Aedes aegypti* longe, mas muitos dos quem vêm de fora ainda não têm essa consciência, enfatizam as lideranças. Um trabalho de prevenção



DEMANDA

Policlínica é elogiada, mas faltam mais especialistas

DRENAGEM

Luiz Gustavo afirma que é preciso uma limpeza mais sistemática do rio Bucarein, que corta o bairro e está estrangulado em vários pontos, repleto de lixo. Isso faz com que em meia hora de chuva muitas ruas se alaguem. Segundo as lideranças, um grande número de prédios foi recentemente construído no bairro e outros estão sendo erguidos, em especial na avenida Antônio Ramos Alvim, que sai na rua Copacabana. Aumentou muito a concentração de pessoas, mas a rede de drenagem é a mesma, assim como os serviços públicos. O rio Bucarein passou recentemente por um limpeza, mas foi parcial, em alguns pontos mais críticos. Mas o lado em que caiu um muro de arrimo, por exemplo, continua à espera da desobstrução. O agravante, afirmam os líderes, é a falta de consciência da população, que joga muito lixo e invade o leito do rio com suas construções. – Constroem até em cima do rio, que sumiu no meio do bairro” – constatam. As galerias também são estreitas e não atendem à vazão do rio. Outro problema



SEM VAZÃO

Rio Bucarein foi estrangulado pelas construções

LAZER/EDUCAÇÃO

Para Hamilton Cesar Teixeira, da Associação de Moradores do Floresta, falta um grande shopping no bairro e que atenda à zona Sul. Há empresa interessada e terreno para isso. Ainda na área de lazer, hoje a praça Tiradentes, que foi reconstruída no governo anterior, é a única do bairro que tem estrutura para receber as famílias, mas já precisa de nova revitalização. A comunidade pede que se instale uma cobertura para a realização de mais eventos, shows e apresentações culturais. Destaque para o aumento da segurança no local, a partir da instalação de uma base da Polícia Militar, transformada em primeira companhia do 17º BPM. Antes, era um ponto de consumo de álcool e drogas. Esse pessoal sumiu e as famílias retornaram à praça. No setor de educação, os moradores pedem mais um centro de educação infantil (CEI). O bairro tem dois, que estão operando já acima da capacidade. É preciso também ampliar as escolas. Com os vários empreendimentos imobiliários em



PARA MAIS EVENTOS

Comunidade quer uma área coberta na praça Tiradentes

O COMPROMISSO

O prefeito Udo Döhler e o secretário da Subprefeitura Sul, Osmari Fritz, reconhecem que a rua Santa Catarina é uma “encrenca”, porque, além de ser caminho para as praias, é acesso para o Porto de São Francisco do Sul e uma das portas de entrada da cidade. Entendem também a necessidade de concluir o binário, “mas, como a própria comunidade pede, vamos examinar as obras com cuidado e ouvir os moradores”, diz Udo. O asfaltamento da rua Copacabana, acrescenta o prefeito, é uma prioridade da Prefeitura, mas os recursos previstos anteriormente para a obra saíram do PAC. Este é um dos assuntos que Udo pretende discutir com o governador Raimundo Colombo no encontro que terá com ele nesta quarta-feira. Sobre a necessidade de melhorar a infraestrutura das ruas, o prefeito lamenta que o aluguel dos 100 equipamentos, que iriam colocar em dia as obras nas vias de Joinville, esteja judicializado e, por isso, com tudo parado.

Udo gostou da posição da comunidade sobre a Guarda Municipal e repete que os contrários a esta decisão da Prefeitura não querem que a população viva com mais tranquilidade.

– Os anseios da Guarda Municipal coincidem com os anseios da população. Ela vai cuidar de nossas crianças (no entorno das escolas) e dos locais públicos. A resistência a isso vem de pessoas que odeiam a cidade e não querem ver a população protegida. Felizmente, a Câmara não ouviu e aprovou. A segurança é função não só do Estado, mas também do município. Temos de cuidar das pessoas, do nosso patrimônio. Não queremos o traficante entrando em nossas escolas – destaca o prefeito. Agora, está-se na fase de concurso público para a contratação dos primeiros funcionários da guarda. Os aprovados vão participar de quatro meses de curso em Florianópolis e passarão por estágio probatório. A Guarda Municipal começa a atuar em 2014. Sobre as câmeras de segurança, estão na dependência

O prefeito entende que a policlínica está fazendo bem seu papel no bairro: as escalas estão sendo cumpridas e o atendimento tem melhorado bastante, com ações da Prefeitura para a contratação de mais médicos para a rede pública de saúde municipal de toda a cidade. Um dos pedidos das lideranças comunitárias – a instalação do Programa Estratégia Saúde da Família – vai ser atendido, diz Udo. A ampliação desse serviço é uma das prioridades do setor e vai beneficiar todas as regiões do município, acrescenta. O atendimento à saúde da pessoa idosa e, especificamente, do homem já melhorou muito também, acrescenta Udo, “mas vamos ficar atentos a esta demanda apontada pela comunidade”. Sobre a dengue, o prefeito lembra que é uma preocupação na cidade inteira. Órgãos municipais e estaduais trabalham muito para diminuir os focos, mas dependem da conscientização dos moradores sobre a importância e a necessidade de manter os quintais e os pátios das empresas (principal-

Recentemente, Udo Döhler e Osmari Fritz, com lideranças do bairro, verificaram in loco a situação do rio Bucarein, em situação bem complicada. As limpezas são feitas, mas é preciso avançar. O problema é que as construções afunilaram o rio e muros malfeitos acabam caindo dentro dele. A limpeza, pela estreiteza do rio, complica-se muito, porque o equipamento deve ser especial, mas o muro citado pelos moradores foi retirado na semana passada, acrescenta Osmari. Outro agravante para a obstrução do rio e o registro de enchentes é o despejo de lixo por moradores. Para mudar esta história não só no bairro Floresta, a Prefeitura lança em maio uma campanha contra o despejo de lixo, restos de material de construção e móveis velhos em rios, mangues e terrenos baldios. Num segundo momento, o foco será o lixo jogado na rua. No início, serão colocadas mil lixeiras pela cidade (meta é chegar a três mil) e instaladas placas com números de telefones para denunciar os infratores e o

A construção de um shopping no Floresta não compete à Prefeitura, lembra o prefeito, mas será inevitável uma obra deste porte na zona Sul – e na área disponível citada pelas lideranças não há necessidade de esperar a aprovação da LOT pela Câmara. Osmari Fritz acrescenta que o dono do terreno em questão já está pensando nesta possibilidade. Sobre a instalação de uma área coberta na praça Tiradentes, Udo e Osmari afirmam que é um pedido legítimo e será analisado com carinho pela Prefeitura. Para suprir as necessidades atuais da população neste quesito, Osmari lembra do Gigantão do Floresta, uma estrutura particular pouco utilizada pelos moradores. Sobre a necessidade de mais um CEI, Udo explica que a demanda será analisada, mas lembra que foram criadas centenas de novas vagas e a Prefeitura não consegue suprir a procura, principalmente porque os pais estão tirando as crianças das creches particulares e procurando os CEIs.